XXXII Encontro Anual de Iniciação Científica
IX Encontro Anual de Iniciação Científica Jr.
EAIC 2023

ANÁLISE DE FATORES DE MANEJO E SUA RELAÇÃO COM A SANIDADE DE BEZERRAS LEITEIRAS.

Ligia Caroline Rodrigues Debetil (PIBIC/CNPq), Ana Vitória Oliveira Pereira, Lemuel de Ramos Morais; Adriana de Souza Martins (Orientadora), e-mail: dri261@yahoo.com.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de Zootecnia.

Ciências Agrárias, Produção Animal.

Palavras-Chave: *Aleitamento, colostragem, doenças, imunidade passiva.*

Resumo

O manejo da criação de bezerras leiteiras exerce impacto direto sobre a vida produtiva da futura vaca. Portanto, negligências nessa fase podem acarretar problemas no desempenho, saúde, longevidade e produtividade dos animais. O objetivo do trabalho foi analisar como essas práticas influenciam na ocorrência de doenças em bezerras.

Introdução

Após o nascimento, um dos manejos imprescindíveis na criação de bezerras leiteiras é o fornecimento do colostro, em quantidade, qualidade e tempo adequados (GODDEN, 2008). Nas primeiras semanas de vida, as bezerras são mais susceptíveis a doenças, o que ressalta ainda mais a importância de um bom manejo sanitário e alimentar (PARANHOS et al. 2014). O objetivo deste trabalho foi verificar como a nutrição e medidas profiláticas na fase de aleitamento afetam a sanidade de bezerras leiteiras, visando reduzir as taxas de morbidade e mortalidade da categoria dentro das propriedades leiteiras.

Materiais e Métodos

O experimento foi conduzido em parceria com a Cooperativa Frísia, em fazendas leiteiras da região dos Campos Gerais, no Paraná. O projeto foi avaliado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais da Universidade Estadual de Ponta Grossa, sob protocolo número 22.000078070- 4. Foram visitadas doze (12) propriedades, coletados dados sanitários e zootécnicos referentes à categoria de aleitamento como: Peso ao nascimento, peso ao desmame, tipo de fornecimento, qualidade do colostro, volume (litros), tempo para colostragem (minutos), leite ou sucedâneo, casos de doenças, dentre outros, estes dados foram tabulados em planilhas de *Excel* e analisados estatisticamente por meio da Matriz de Correlação de Pearson, utilizando Teste da Razão da Verossimilhança. O software utilizado nas análises estatísticas foi o R (versão 3.2.2)

Resultados e Discussão

O peso ao nascimento das bezerras variou de 27 a 68 kg e o peso ao desmame de 80 a 167 kg. O tempo médio para a primeira colostragem foi de 30 a 150 minutos após o nascimento e o volume de colostro variou de 1,5 a 6 litros/bezerra. A qualidade do colostro, mensurada por meio do refratômetro, avaliada em % Brix, variou de 15 a 38 %. Segundo a literatura, um colostro de boa qualidade deve ter no mínimo 21% de BRIX, devendo ser fornecido o quanto antes, no volume mínimo de 10% do peso vivo ao nascimento. As doenças e outras ocorrências relatadas foram: Diarreias (enterites), doenças respiratórias (pneumonia) e onfalites (Tabela 1).

Tabela 1. Casos de doenças registradas nas propriedades (%).

Casos de doenças	(N)	Porcentagem (%)
Diarreia	826	89
Pneumonia	493	53
Ceratoconjuntivite	6	1
Onfalite	14	2
Outras doenças	76	8
Bezerras avaliadas	928	100

A categoria “Outras doenças” englobou: Tristeza parasitária, otite, colibacilose, ferimento, má formação, peritonite e papilomatose.

A avaliação de transferência de imunidade passiva pelo BRIX sérico não se destacou como prática rotineira de todas as fazendas. Porém, as que o fizeram, apresentaram resultados entre 7,0 a 13,0%.

Conclusão ou Conclusões

A diarreia foi a doença de maior ocorrência nos rebanhos avaliados, seguida pela pneumonia. Fatores como qualidade do colostro, quantidade fornecida e tempo para o fornecimento são responsáveis pelo aumento da imunidade passiva em bezerros.

Agradecimentos

Agradecimento especial ao PIBIC/CNPq o qual promoveu à concessão da bolsa de iniciação científica

GODDEN, S. M. Colostrum management for dairy calves. In: **Veterinary Clinics of North America: Food Animal Practice**, v. 24, n. 1, p. 19-39, 2008.

PARANHOS DA COSTA, M. J. R.; SILVA, L. C. M. **Boas práticas de manejo – bezerros leiteiros**. 2. ed. Jaboticabal: Funep, 2014.